



## **OS DESAFIOS DO ENSINO DE QUÍMICA: REFLEXÕES A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DE DUAS LICENCIANDAS DO PIBID QUÍMICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA**

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: Química

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana Livia

Pereira Silva<sup>1</sup>, ([li8109silva@gmail.com](mailto:li8109silva@gmail.com)) Muriele de Lima

Silva<sup>2</sup>, ([muryfsa2014@gmail.com](mailto:muryfsa2014@gmail.com)) Assicleide da Silva Brito,

([assicleidebrito@gmail.com](mailto:assicleidebrito@gmail.com))

**Palavras- chaves:** Ensino de Química 1; PIBID 2; Desafios Educacionais 3; Motivação Escolar 4; Formação Docente 5.

### **Introdução**

O ensino de Química na educação básica enfrenta uma série de desafios que vão além da mera transmissão de conteúdos. Em muitos contextos, os estudantes não conseguem reconhecer a relevância da disciplina para sua vida cotidiana, o que gera falta de engajamento e baixa participação nas aulas. Esse cenário torna o processo de ensino-aprendizagem mais complexo e exige do professor não apenas domínio dos conteúdos, mas também competências pedagógicas capazes de motivar, engajar e estabelecer diálogos significativos (Mortimer; Machado; Romanelli, 2000).

Autores clássicos da área educacional apontam caminhos para enfrentar tais barreiras. Paulo Freire (1996) destaca a importância da educação dialógica, defendendo que o estudante precisa ser sujeito ativo de sua própria aprendizagem. Já Moran (2015) ressalta a necessidade de metodologias ativas que promovam o protagonismo discente, incentivando a participação, a autonomia e a aprendizagem significativa por meio da integração entre teoria e prática. Complementando essas visões, Perrenoud (2000) aponta que as competências docentes não devem se restringir ao conhecimento de conteúdos, mas abarcar também habilidades relacionadas à gestão da sala de aula, à motivação discente e à utilização de práticas inovadoras.

Este relato de experiência tem como foco refletir sobre a realidade do ensino de Química

a partir das observações realizadas por duas licenciandas, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto de química em turmas do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand. O contato direto com a rotina escolar proporcionou elementos fundamentais para compreender as dificuldades enfrentadas pelo professor e pelos alunos, além de suscitar reflexões sobre a formação inicial docente.

### **Metodologia**

O relato de experiência, enquanto metodologia de trabalho acadêmico, configura-se como uma prática investigativa que busca articular vivências concretas com fundamentação teórica, permitindo compreender, analisar e refletir criticamente sobre situações pedagógicas. Esse tipo de relato constitui-se em uma estratégia formativa que dá visibilidade aos processos educativos, uma vez que promove o diálogo entre a prática e a teoria. No campo da formação de professores, essa metodologia é relevante por possibilitar que os licenciandos resgatem suas experiências, contextualizem-nas e produzam interpretações que ultrapassem a simples descrição dos fatos.

A utilização de observações sistemáticas, acompanhadas de registros em diários de campo, permite captar a complexidade das interações que se estabelecem no ambiente escolar, valorizando tanto os aspectos objetivos quanto subjetivos da prática educativa. Nesse sentido, o relato não se limita a narrar acontecimentos, mas busca estabelecer relações entre o vivido e os aportes teóricos, transformando-se em um exercício reflexivo e crítico.

No caso da experiência desenvolvida pelas licenciandas bolsistas do PIBID, o relato assumiu caráter metodológico por reunir elementos descritivos, relacionados à dinâmica das aulas, estratégias pedagógicas e comportamento dos estudantes e reflexivos, que se ancoraram em referenciais da educação e do ensino de Ciências. Essa combinação contribui para a construção da identidade docente, pois evidencia os desafios concretos do processo de ensino-aprendizagem e possibilita repensar a prática pedagógica.

Assim, o relato de experiência fundamenta-se como metodologia acadêmica por integrar vivência, registro e reflexão crítica, constituindo-se em ferramenta significativa para a investigação na formação inicial docente.

### **Resultados e Discussões**

Na etapa inicial do subprojeto de Química do PIBID/UEFS, o primeiro contato com o professor supervisor ocorreu por meio de encontro virtual, seguido das atividades presenciais no Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand, onde foi possível conhecer a equipe gestora, os docentes e a estrutura institucional. Posteriormente, deu-se início às observações em sala de aula, ocasião em que fomos apresentadas às turmas como

pibidianas. O acolhimento dos discentes mostrou-se heterogêneo: parte deles demonstrou receptividade, enquanto outros se mantiveram indiferentes. As expectativas quanto ao comportamento discente contrastam com a realidade observada, marcada por indisciplina, baixa participação e casos de evasão escolar. Nesse contexto, configura-se como um fenômeno multifatorial, decorrente de aspectos sociais, econômicos, familiares e pedagógicos. Entre os fatores mais recorrentes destacam-se a necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho, a ausência de incentivo familiar e a dificuldade em estabelecer vínculos significativos entre os conteúdos escolares e a realidade dos estudantes. Esse afastamento compromete o processo de ensino-aprendizagem e amplia as desigualdades sociais, tornando-se um desafio constante para a educação básica.

Apesar desse cenário, observou-se que uma parcela dos alunos se engajaram nas atividades, estimulando o professor a adotar estratégias diferenciadas. Entre essas práticas, destacaram-se as aulas experimentais, como a desenvolvida sobre densidade, massa e volume, que promoveram maior participação discente quando comparadas às aulas expositivas, evidenciando a relevância da experimentação no ensino de Química. Nesse contexto, a atuação do professor supervisor foi fundamental para a compreensão da dinâmica escolar, auxiliando no planejamento e na análise pedagógica das turmas.

As observações revelaram tanto a importância do planejamento docente, da organização pedagógica e da inserção das metodologias experimentais, quanto os desafios enfrentados pelo professor de Química, como a baixa frequência, a desmotivação e a evasão escolar, fenômeno fortemente associado a fatores sociais, econômicos e familiares. Tal realidade compromete a continuidade dos conteúdos e fragiliza a qualidade do processo educativo. Contudo, as estratégias de diálogo, adaptação das explicações e a contextualização dos conteúdos adotadas pelo docente reforçam a relevância de práticas pedagógicas inovadoras para a construção de significados e para a aproximação da Química à realidade estudantil. A experiência no PIBID mostrou-se valiosa para a formação docente, permitindo vivenciar desafios e estratégias de ensino. Conforme Pimenta (2005) e Libâneo (2013), programas de iniciação à docência desenvolvem competências pedagógicas, reflexivas e críticas, complementando a formação teórica. Além disso, reforça a visão de que ser professor envolve não apenas domínio do conteúdo, mas também habilidades sociais e pedagógicas para promover aprendizagem significativa e engajamento estudantil (Freire, 1996).

### **Considerações Finais**

A experiência vivenciada pelas licenciandas no âmbito do PIBID possibilitou uma reflexão profunda sobre a complexidade do ensino de Química na educação básica. As

observações revelaram tanto o potencial transformador das práticas pedagógicas inovadoras quanto os obstáculos enfrentados no cotidiano escolar, como a falta de engajamento discente e a evasão escolar, que se apresenta como um dos maiores desafios da atualidade. Ao mesmo tempo em que a prática experimental mostrou-se uma estratégia eficaz para despertar o interesse dos alunos, ficou evidente que o sucesso do processo de ensino-aprendizagem depende não apenas de metodologias atrativas, mas também de condições estruturais, socioeconômicas e afetivas que favoreçam a permanência do estudante na escola. Assim, o relato de experiência contribuiu para a formação inicial docente ao promover a articulação entre teoria e prática, destacando a necessidade de um olhar sensível e crítico para a realidade escolar, bem como do compromisso em buscar alternativas que tornem o ensino de Química mais significativo, inclusivo e capaz de reduzir os índices de desmotivação e evasão escolar.

**Referências:**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, José Manuel. *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Helena; ROMANELLI, Lilian I. *Química: ensino médio*. São Paulo: Scipione, 2000.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.